



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS – CAMPUS I**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**ANDREIA APARECIDA MEDEIROS MARTINS**

**O AGIR DOCENTE: REPENSANDO A PRÁTICA DE PLANEJAR AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2018**

**ANDREIA APARECIDA MEDEIROS MARTINS**

**O AGIR DOCENTE: REPENSANDO A PRÁTICA DE PLANEJAR AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso ao programa de graduação em Letras-Português, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras.

**Área de concentração:** Linguística Aplicada

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dalva Lobão Assis

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M386a Martins, Andreia Aparecida Medeiros.

O agir docente [manuscrito] : repensando a prática de planejar aulas de língua portuguesa / Andreia Aparecida Medeiros Martins. - 2018.

49 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Dalva Lobão Assis, Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."

1. Ensino de língua portuguesa. 2. Planejamento escolar.  
3. Processo ensino/aprendizagem. 4. Atuação docente. I. Título

21. ed. CDD 372.6

ANDREIA APARECIDA MEDEIROS MARTINS

**O AGIR DOCENTE: REPENSANDO A PRÁTICA DE PLANEJAR AULAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Letras.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Aprovada em: 27/11/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

Dalva Lobão Assis.

Nota: 10,0

Prof. Dra. Dalva Lobão Assis (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Clara Regina Rodrigues de Souza Nota: 10,0

Prof. Me. Clara Regina Rodrigues de Souza  
Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)

Amasile Coelho L.C. Sousa Nota: 10,0

Prof. Me. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nota Final: 10,0

Dedico

A Deus que é tudo em nossa vida.

A minha mãe e irmãos, que são bênçãos de Deus.

A meu esposo, um presente divino.

A minha Vitória, que me mostrou o amor mais puro e belo.

E ao meu pai José Luís (*In memoriam*), que hoje vive ao lado de Deus.

## AGRADECIMENTOS

Realizar sonhos, conquistar vitórias e alcançar objetivos na vida, não é fácil. Na verdade, é bem difícil, mas jamais impossível. Eu diria que o importante é não desistir, e acreditar em si mesmo, pois assim, tudo pode ser alcançado.

Contudo, a caminhada é longa, é preciso coragem, determinação, e principalmente, muita, mas muita fé. Então, só tenho hoje motivos para ser grata:

A Deus, que se fez (e tenho certeza que sempre se fará) presente em minha vida. Por vezes, pensei em desistir, achei que Deus havia me abandonado. Foi difícil, mas consegui, e compreendi que ele esteve o tempo todo ao meu lado, e que as tempestades que ocorrem em nossas vidas servem, primeiro para nos fortalecer e segundo, para valorizarmos o que Deus nos propõe.

À minha amada mãe Maria, que com tanta dificuldade, exercendo a função de pai e mãe ao mesmo tempo, conseguiu criar a mim e a mais dois irmãos, tendo hoje o prazer e o orgulho de ter dois filhos com formação superior, e por coincidência, ambos professores.

Aos meus irmãos: a minha irmã Adriana, que mesmo longe sei que torce por mim; ao meu irmão André, que se disponibilizou a me ajudar durante os quatro anos de graduação. Ele foi um espelho profissional e humano.

À minha filha Vitória, joia mais rara, e amor mais puro que alguém pode conhecer e sentir. Não foi fácil, durante quatro anos tive que me dividir entre ser mãe, estudante, professora e esposa. Houve momentos em que Vitória não compreendia o fato de eu não poder lhe dar total atenção, mas finalmente, vencemos essa etapa. E ela, com certeza, está pulando de felicidades.

A meu esposo Zezé, com quem compartilho a vida há quase nove anos. Me proporcionou apoio total durante todo tempo, me amparando nos momentos mais difíceis.

Ao casal Francisca e Biú, e suas filhas Fabrícia, Sueli, Suenia, e Fabiane, minha afilhada, por terem durante toda minha formação acadêmica, cuidado da minha filha, como se ela fosse da sua família.

As amigas que a universidade me presenteou, e que nomeamos como “Clube das Lulus”: Jessica, que além de amiga, hoje é também minha cunhada; inteligente e extremamente esforçada, tornou-se a meiguice entre a gente. Estela, amiga alegre e sempre sorridente que fez dos meus dias na UEPB mais alegres. Fátima, amiga e companheira de

estágio, com seus ataques de loucura, tornou nossos dias menos difíceis, tornando as dificuldades apenas como pequenos detalhes. Monique, minha galega, com sua doçura, fez os meus dias mais especiais, me mostrando que há pessoas incríveis assim como ela. E, por fim, Samara, a mais séria do “clube das Lulus”, trouxe mais seriedade aos nossos dias. Apesar de parecer ter uma pedra de gelo dentro de si, sei o quanto é amável, a admiro demais pelas suas visões críticas. Tenho certeza absoluta de que sem vocês, o curso não teria sido levado de forma “leve” e esperançosa. Minhas manhãs não teriam sido exaladas pelo perfume da amizade e companheirismo que vocês me proporcionaram. Além de todo conhecimento que adquiri durante esses quatro anos, ter conhecido e convivido com vocês, foi extremamente enriquecedor para mim. Vocês são amigas que espero ter sempre por perto, sendo a distância apenas um detalhe. Obrigada por tudo, minhas “lulus”!

Aos demais colegas de curso com quem tive o prazer de compartilhar momentos bons: Bianca (Bia), Julyane (Ju), Ana Flávia, Isis, Solange, Gerlane, João Matias, Thays, Cleyton e Mary, meus agradecimentos pela partilha de conhecimento.

A alguns professores que durante a graduação, contribuíram com minha formação: meu querido Anacã, Edson Tavares, Flaviano, Magliana, Tatiana, Iara, Lourdinha, Simone Dália, Zuleide, entre outros que, exerceram magnificamente bem o papel de agentes facilitadores, possibilitando que eu construísse meus próprios conhecimentos, por meio dos seus.

E as professoras da minha banca de defesa deste trabalho: Amasile, que carinhosamente aceitou participar deste momento; a minha querida Clara Regina, pessoa incrível que foi extremamente importante para a conclusão desse trabalho, sem ela, isso não se concretizaria. E à minha professora Dalva, que, com sua bondade, surgiu como uma luz para mim, aceitando me orientar no momento que, com extrema urgência, precisei desse apoio. Muito obrigada a todas pelo carinho e dedicação.

À professora e colega de trabalho Luciana Sales, pessoa que admiro bastante como profissional e humana, e contribuiu bastante com minha formação.

E não poderia deixar de expressar meu agradecimento, e ao mesmo tempo a saudade de meu pai José Luís, que mesmo tendo partido desse mundo há um ano, sei que se orgulhou de seus filhos aqui na terra, e acredito que permanece ao meu lado.

É isso, hoje é o momento de agradecer por ter chegado até aqui. Em meio a tantas tribulações, estar aqui é uma dádiva divina. As vitórias só chegam pra quem acredita que é possível, e não desistem. Porém, não chegamos a lugar algum sozinho, portanto, à todos, meu maravilhado: OBRIGADA!!!

*“Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fosse produtos decorrentes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem não impondo-lhe diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação, ajude o homem a ser criador de sua história.”*  
(Menegolla e Sant’Anna, 2001. p. 25)

## RESUMO

Devido aos baixos índices relacionados aos níveis de letramento em nosso país, o ensino de Língua Portuguesa tem sido alvo de críticas em diferentes eventos sobre educação. Considerando que o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa possui extrema importância na formação do indivíduo, devendo permitir a este o desenvolvimento e domínio de suas capacidades linguísticas, a fim de que o aluno interaja em sociedade, é indispensável e urgente repensar a forma como as aulas de LP são planejadas. Portanto, em nossa pesquisa, responderemos ao seguinte questionamento: 1) Qual relação entre planejamento, ensino/aprendizagem de LP e o registro de aula? Objetivamos de forma geral, analisar de que forma o planejamento de ensino, através de planos e registros de aula, refletem o agir docente em sala de aula. Para tanto, desenvolvemos nosso estudo sob os respaldos teóricos de Libâneo (2013), Luckesi (2011), Nóvoa (1992), Menegolla e Sant'Anna (2014), que trazem contribuições acerca do planejamento de ensino; Oliveira (2010) e Tardif (2014) trazem nos conhecimentos sobre a formação, atuação e saberes necessários ao professor de LP. Contamos ainda com as contribuições teóricas sobre planejar o ensino, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), e com a Base Nacional Comum Curricular (2018). Através desta pesquisa, compreendemos que o planejamento de ensino, apesar de ser uma prática resistida por muitos professores, deve colaborar na atuação docente, de modo que deixe de ser um ato sistemático, e passe a constituir um momento em que o docente reflita sobre seu ensino e atue nas aulas de LP. O planejamento de ensino é uma forma de o professor pesquisar, selecionar, se apropriar do material a ser abordado, e principalmente, refletir sobre sua prática docente.

**Palavras-Chave:** Planejamento. Atuação docente. Ensino/aprendizagem. Língua Portuguesa.

## ABSTRACT

Due to the low indicators related to the levels of literacy in our country, the Portuguese language teaching has been the target of criticism in different events about education. Considering that the process of teaching/learning of the Portuguese language is of extreme importance in the individual's construction, allowing to the individual the development and mastery of his language skills, so that the student interacts in the society, it is essential and urgent to rethink the way that the classes of PL are planned. Therefore, in our research, we will answer to the following question: What is the relation between planning, teaching/learning of PL and the class record? We aim, in general terms, to analyze in what way the teaching planning, through plans and class records, mirror the teaching act in the classroom. Therefore, we developed our studies under the concepts of Libâneo (2013), Luckesi (2011), Nóvoa (1992), Sant'Anna and Menegolla (2014), that bring contributions concerning the teaching planning; about the formation, performance and knowledge needed to the teacher of PL, we base on the studies of Oliveira (2010), and Tardif (2014). We also use the theoretical contributions about planning the teaching from the Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), and the Base Nacional Comum Curricular (2018). Through this research, we understand that the teaching planning, although a practice resisted practice by many teachers, may help in the teaching act, in a way that it ceases to be a systematic act, and start being a moment in which the teacher will reflect about his practice and act in the classes of PL. The teaching planning is a way of the teacher to study, select and adapt the material to be approached, and mainly to reflect about his/her own practice as a teacher.

**Keywords:** Planning. Teaching act. Teaching/learning. Portuguese Language.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 01:</b> Questionário aplicado com as professoras.....	28
<b>FIGURA 02:</b> Plano de aula da professora I.....	35
<b>FIGURA 03:</b> Registros de aulas da professora I (assunto – artigo) .....	36
<b>FIGURA 04:</b> Registros de aulas da professora I (continuação do assunto – artigo) .....	37
<b>FIGURA 05:</b> Registros de aulas da professora I (assunto – Intolerância) .....	39
<b>FIGURA 06:</b> Registros de aulas da professora II (assunto – Predicado) .....	40
<b>FIGURA 07:</b> Modelo de registro de aula <i>online</i> – Sistema SABER.....	41
<b>FIGURA 08:</b> Opções de metodologia no registro de aula <i>online</i> – Sistema SABER.....	41
<b>FIGURA 09:</b> Registros de aula no diário <i>online</i> da professora I.....	42

## SUMÁRIO

<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>11</b>
<b>2. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: SABERES E ATUAÇÃO DOCENTE.....</b>	<b>14</b>
2.1 A formação do professor de Língua Materna .....	14
2.2 Ensino de Língua Portuguesa: Saberes e Práticas.....	16
<b>3. PLANEJAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>18</b>
3.1 O que é planejar.....	19
3.2 A importância do planejamento no ensino de Língua Portuguesa.....	20
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>23</b>
4.1 Tipos e Natureza da pesquisa.....	24
4.2 Instrumentos de pesquisa.....	26
4.3 Sistematização de dados e categorias de análise.....	26
<b>5. CONTRIBUIÇÕES E INTERFERÊNCIAS DO PLANEJAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>27</b>
5.1 O planejamento no processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa.....	28
5.2 Interferências do planejamento no registro de aulas .....	32
5.3 Questionamentos em torno da prática de registrar aulas no ensino fundamental do município de Montadas-PB.....	38
5.4 A prática de planejar aulas de Língua Portuguesa em questão.....	43
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Discorrer sobre atuação e planejamento no ensino de Língua Portuguesa (LP) desperta diferentes posicionamentos acerca dessa questão, pois o planejamento de ensino é defendido por alguns professores como uma prática repetitiva para fins apenas de cumprimento das exigências da escola. Para outros docentes, planejar aulas é uma forma de contribuir no processo de ensino/aprendizagem de LP, bem como na execução de atividades do contexto pedagógico. Considerando a atual educação no nosso país, em relação aos índices de alfabetismo e letramento, é urgente que voltemos nosso olhar para a atuação do professor de Língua Portuguesa, que por vez, cumpre um papel essencial na aprendizagem e ensino de língua materna.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), desde os anos 70, o ensino de Língua Portuguesa tem sido motivo de discussões acerca da necessidade de melhorar a qualidade da educação no país. Essa discussão tem se pautado no domínio de escrita e leitura dos alunos, que são refletidos nos números de repetências nas séries do fundamental. Com isso, é atribuído ao ensino de LP a responsabilidade de se elevarem os índices relacionados a letramento, uma vez que como preconizam os PCN's, nas aulas de Língua Portuguesa, o aluno deve desenvolver competências linguísticas, discursivas e comunicativas. Dessa forma, o professor de LP é visto como o responsável pela formação de leitores e produtores proficientes, que consigam, no mínimo, realizar atividades do cotidiano, como por exemplo, interpretar anúncios, ou ainda, escrever um bilhete para um colega de sala.

Discussões em torno da prática docente e o fracasso, ou pouco sucesso, dos estudantes brasileiros no que diz respeito à leitura e produção de textos, tem sido alvo de reflexões desde os anos 1960, como afirma Oliveira (2010). Assim, é nítido que problemas relacionados à dificuldades de leitura e escrita não se configura como fato novo, existindo há décadas em nosso país.

Desse modo, quando as discussões são direcionadas às competências de escrita e leitura, as críticas então recaem exclusivamente sobre o professor de Língua Portuguesa, o que não deve ocorrer, pois, como defendem ainda os PCN, formar leitores e usuários competentes linguisticamente, é uma tarefa que não deve se restringir apenas a área de Língua Portuguesa, já que todo professor depende da linguagem em sua disciplina.

No entanto, a visão do professor de Português como o único responsável e detentor do saber capaz de instruir o discente a desenvolver suas competências relacionadas à leitura, escrita, interpretação e compreensão de texto, talvez se justifique pelo fato de ser nas aulas de LP que ocorre maior abordagem à leitura e produção textual.

Para nos embasarmos nas discussões teórico-analíticas sobre a atual situação da educação em nosso país, buscamos fontes investigativas acerca de dados sobre alfabetismo no Brasil.

Consideramos informações obtidas e disponibilizadas pelo Indicador de Alfabetismo Funcional<sup>1</sup> (INAF). Por meio de estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho, realizado neste ano de 2018, que contou com 2.002 entrevistados entre 15 e 64 anos de idade, considerou que três a cada dez brasileiros classificam-se como *analfabetos funcionais*, que por ocasião, vem a ser segundo Bortoni-Ricardo (2017), pessoas que tiveram ou tem acesso à educação, porém, não detém o domínio da escrita, leitura ou compreensão textual mínima para exercer funções básicas do dia a dia, na sociedade.

Ou seja, os dados citados são preocupantes, pois, referem-se a pessoas que tiveram algum contato com o ensino de LP, e ainda assim, não conseguem fazer uso da língua a fim de interagirem na sociedade. Com isso, repensar o ensino de língua materna, é inquestionável, pois se trata, como já falamos, do ensino de uma disciplina que é parte do convívio e interação na sociedade.

Sabendo dos problemas relacionados ao ensino/aprendizagem de LP, torna-se indissociável repensar o ensino, sem considerar a atuação do professor. E, ao fazermos essa consideração, é importante pensar também no planejamento no ensino de LP, pois, planejar o ensino faz parte da atuação do professor, que por sua vez, vem a se relacionar com o processo de ensino/aprendizagem de LP.

Há muitas dificuldades vivenciadas pelos professores, que são refletidas em sua atuação no cotidiano escolar. Planejar aulas e executá-las de acordo com o planejado, a sobrecarga de trabalho que o docente leva para casa, os conflitos ocasionados por questões didáticas, metodológicas ou de planejamento no ambiente pedagógico, correspondem à prática e atuação do *ser professor*.

---

<sup>1</sup> *Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf)* é uma pesquisa idealizada em parceria entre o Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa e realizado com o apoio do IBOPE Inteligência com o objetivo de mensurar o nível de alfabetismo da população brasileira entre 15 e 64 anos, avaliando suas habilidades e práticas de leitura, de escrita e de matemática aplicadas ao cotidiano.

Contudo, percebemos que há divergências no modo como são realizadas tarefas consideradas simples por fazerem parte do dia a dia do professor, como por exemplo, no ato de registrar aulas. Talvez, o fato de não haver um modelo padrão com instruções de como registrar aulas, seja a causa de registros de aulas, realizados de modo, que chamamos *insuficiente*, por não fornecer em sua descrição, informações para a compreensão de como foi realizada a aula. Vale ressaltar que as orientações que os professores recebem para realizar essa tarefa variam de acordo com cada estabelecimento de ensino.

Porém, há uma questão que talvez possa estar diretamente relacionada a essa prática: tem-se encontrado resistência por grande parte dos professores em relação ao ato de planejar. Como falamos no início, há diferentes posicionamentos em relação à prática de planejar o ensino. No entanto, os professores que questionam, ou até mesmo, se negam a planejar seu ensino, alegam que os conteúdos abordados em sala de aula, se repetem todos os anos, e por isso, não há necessidade de planejar, ou ainda, geralmente os que possuem anos de atuação em sala de aula, defendem que possuem domínio total dos conteúdos, dispensando a necessidade do planejamento.

Perante tais problemáticas, estabelecemos nossa questão investigativa em torno da relação entre planejamento, ensino/aprendizagem e registro de aulas: (1) Qual a relação entre planejamento, ensino/aprendizagem de LP e registro de aula?

Por meio de nossa pesquisa, objetivamos investigar e discutir sobre como o planejamento de ensino, através da elaboração de planos e registros de aulas reflete no processo de ensino/aprendizagem de LP.

A fim de respondermos o questionamento levantado, utilizamos como instrumentos para nossa pesquisa, a aplicação de um questionário voltado à questões de planejamento, ensino/aprendizagem de LP, atuação e prática docente; planos de aulas elaborados para a disciplina de LP; e registros de aulas de LP; ambos elaborados e preenchidos por duas professoras ministrantes da disciplina de LP, no ensino fundamental II, de uma escola pública da cidade de Montadas – PB.

Para discutirmos sobre o exposto, organizamos nosso trabalho em cinco partes. A primeira parte, intitulada *A Formação do Professor de Língua Portuguesa: Saberes e Atuação Docente*, traz uma discussão acerca da formação, atuação e saberes necessários ao professor de Língua Portuguesa. Na segunda parte, abordamos a importância do *planejamento no ensino de LP*. A terceira parte, expõe os *procedimentos metodológicos* utilizados em nosso

trabalho, *os tipos e natureza da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, e a sistematização e categorização de análise*. Na quarta parte, discutimos sobre *as contribuições e interferências do planejamento no ensino de LP*, propondo uma reflexão sobre a prática de planejar aulas.

Por fim, apresentamos nossas *Considerações Finais*, em que respondemos à questão proposta em nossa pesquisa, considerando o questionário aplicado, os planos e registros de aula, analisados na parte anterior. A partir dos dados coletados, das teorias que nos apropriamos, buscamos refletir nessa parte acerca de como o planejamento no ensino de LP, reflete no processo de ensino/aprendizagem de LP, e atuação docente.

## **2. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: SABERES E ATUAÇÃO DOCENTE**

Nesta parte, discutimos sobre a formação e atuação do professor de Língua Portuguesa. Iniciamos com o tópico *A formação do professor de Língua Materna*, no qual apresentamos considerações em torno da formação e atuação docente. No segundo tópico, *Ensino de Língua Portuguesa: Saberes e Práticas*, abordamos concepções acerca do ensino de Língua Portuguesa na educação básica. Para nos conduzir teoricamente, embasamos nos em: Huberman (1995), Nóvoa (1992), Oliveira (2010), Tardif (2014).

### **2.1 A formação do professor de Língua Materna**

A docência é um longo caminho que se inicia ainda na graduação. Durante o curso, o licenciando, ao cursar disciplinas de estágio supervisionado, mantém na maioria das vezes, seu primeiro contato com a sala de aula, passando a observar e participar dos contrastes existentes nesse ambiente. Após a conclusão do curso de formação, muitos passam a atuar em sala de aula, conformados com a graduação. Outros, em busca de mais conhecimento e aprimoramento profissional, persistem na academia, cursando por exemplo, uma pós-graduação.

Para alguns, as primeiras experiências na docência são infelizes, e até traumáticas, mas em grande parte, os recém-formados iniciam a carreira docente com entusiasmo, até

começarem a se deparar com os conflitos e dificuldades que ocorrem na profissão. Segundo Huberman (1995), a iniciação à docência é identificada em dois aspectos: a sobrevivência que refere-se ao impacto quando o professor se depara com a realidade da sala de aula, e com isso, ocasiona conflito interior entre o “eu” aluno e o “eu” professor; e a descoberta que aparece em meio a ansiedade do professor, que se vê tendo que resolver e se impor como profissional em sala de aula, agindo diferente do que fazia em estágio.

No entanto, ao longo do percurso da carreira docente, o profissional atuante adquire junto ao conhecimento, experiência:

Em educação, quando se fala de um professor experiente, é, normalmente, dessa concepção que se trata: ele conhece as manhas da profissão, ele sabe controlar os alunos, porque desenvolveu, com o tempo e o costume, certas estratégias e rotinas que ajudam a resolver os problemas típicos. (TARDIF, 2014. p. 51)

O fato de o professor possuir certo nível de experiência, considerando o que expôs o autor acima, não significa que isso virá a indicar seu nível de conhecimentos, habilidades e domínio de conteúdo. Ou ainda, temos outra situação; é bastante comum encontramos na educação básica do nosso país, professores com titulação de especialista, mestre, e até mesmo, doutorado. No entanto, devemos admitir que, mesmo havendo professores com currículos bem avaliados, títulos e bagagens ricas em conteúdo e experiências, nossa educação continua a ser alvo de críticas, debates e questionamentos, uma vez que os índices de alfabetização e letramento necessitam nitidamente de avanços.

Nóvoa (1992) defende que a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Ou seja, ser docente atuante não se restringe a enriquecer o currículo e/ou acumular experiências, é preciso antes de tudo ser humano e agir como pessoa, que reflete seus atos, e por meio da reflexão e olhar crítico, busca melhorar e aperfeiçoar sua prática.

Contudo, o que faz do docente um bom profissional, capaz de contribuir para a melhoria do cenário educacional nacional, é que seja esse, um agente pesquisador, e que esteja sempre refletindo criticamente sobre sua postura enquanto profissional.

Ainda assim, ressaltamos que é necessário que haja sim, preocupação com a formação docente, mesmo não sendo essa a única responsável por possibilitar que o ensino flua positivamente. Pois, é preciso que o docente se aproprie das teorias estudadas durante sua formação, e as una à sua prática em sala de aula.

## 2.2 Ensino de Língua Portuguesa: Saberes e Práticas

Na atuação docente, é preciso que o professor alie as teorias, as quais espera-se que ele tenha se apropriado durante o curso de licenciatura, e as utilize, relacionando-as à sua prática pedagógica. Obviamente que, durante sua formação, o professor estuda diversas teorias, das quais há aquelas com as quais mais se identifica, incorporando-a em sua formação, apropriando-se em sua prática. Assim, ao iniciar em sala de aula, o docente passa a utilizar práticas, que por vezes, advêm das teorias estudadas. Portanto, teoria e prática são indissociáveis, havendo assim, a necessidade de serem planejadas em concordância.

O professor sabendo disso, precisa unir esses dois elos, pensando em sua disciplina.

A docência como qualquer trabalho humano, pode ser considerado inicialmente como uma atividade. [...] no mesmo sentido, ensinar é agir na classe e na escola em função da aprendizagem e da socialização dos alunos, atuando sobre sua capacidade de aprender, para educá-los e instruí-los com a ajuda de programas, métodos, livros, exercícios, normas, etc. (TARDIF, 2014. p. 49)

Olhando para o ensino de Língua Portuguesa, é preciso que o docente considere que esse ensino é também uma forma de reflexão, que se faz presente em nossa realidade. Não se trata de conteúdos que só serão utilizados na escola, em avaliações, ou em determinados momentos, mas sim, de saberes necessários para qualquer indivíduo se comunicar, agir e interagir em sociedade.

Porém, antes de refletir sobre sua própria prática, o docente precisa possuir conhecimentos de conceitos básicos ligados a sua área. Segundo Oliveira (2010), há cinco saberes necessários ao professor de português.

O primeiro saber é sobre *o que é ensinar*. Considerando as concepções: inatista que diz que o indivíduo não sofre influências externas, dessa forma, o professor não interfere no conhecimento do aluno; a behaviorista afirma que o meio ambiente é o único elemento responsável pelas aquisições e mudanças do indivíduo, exercendo assim o professor, o papel de único detentor do conhecimento, e o aluno, um ser passível, que necessita ser estimulado; e o interacionismo que vê o aprendizado como um processo de interação, em que o professor fornece meios para que o aluno construa seu próprio conhecimento. Com o exposto, ensinar

pode ser entendido como facilitar o aprendizado do aluno, mediando o processo de ensino/aprendizagem, por meio de métodos.

O segundo, *métodos de ensino*, diz respeito ao conjunto de princípios teóricos, organizacionais e ações que nortearam a atuação do professor. A terceira concepção é *o que é língua*, em que o autor defende a língua como um instrumento cultural de interação sociocomunicativa. A penúltima concepção refere-se ao *que é saber português*, que segundo Oliveira (2010), saber português significa não apenas dominar estruturas gramaticais e regras que regem nosso léxico, mas também, dominar normas socioculturais que possibilitem nos comunicarmos uns com os outros. E por fim, em sua última concepção, que traz um questionamento bastante comum; *para que ensinar português a brasileiros*. O autor defende que por ser comum ao professor ouvir essa pergunta, ele deve saber respondê-la de forma clara. Desse modo, sabendo que todos os brasileiros falam português, a função das aulas de Língua Portuguesa é auxiliar o aluno a aprender se comportar linguisticamente em diferentes situações comunicativas, aperfeiçoando suas competências linguísticas.

As concepções sugeridas pelo autor, de fato, trazem perspectivas que devem ser incorporadas ao conhecimento do professor de Língua Portuguesa, pois, uma vez que o professor domina suas competências, ele estará verdadeiramente apto a partilhar e agir como um facilitador, criando meios possíveis para que o aluno construa seus conhecimentos.

O professor de língua portuguesa deve estar preocupado em desenvolver no aluno, o uso efetivo da língua nas mais variadas situações de comunicação, para que isso venha futuramente ajudá-lo. O professor através do ensino de língua materna, deve procurar desenvolver nos alunos a competência linguística, discursiva e o domínio da linguagem, preparando-os para que possam enfrentar as mais variadas situações de comunicação presentes em seu dia a dia.

O domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (PCNS, P. 11)

A importância de o aluno desenvolver o domínio oral e escrito desempenha uma função de caráter primordial, pois, é a partir daí que os alunos saberão como agir dentro do contexto social que os cercam. Saber adequar à linguagem as diversas situações

comunicativas é tarefa difícil, no entanto, cabe à escola auxiliar o discente nesse processo de domínio linguístico, buscando ainda meios que despertem o interesse e a curiosidade nos alunos, ampliando assim seus conhecimentos acerca de saberes linguísticos, importantes para o domínio de sua interação em sociedade.

Cientes da importância das aulas de Português, o professor de Língua Portuguesa é cobrado pela sociedade, de modo que, se o aluno não domina as diferentes esferas comunicativas, a culpa recai sobre o docente, tanto que os baixos níveis referentes as dificuldades de compreensão e interpretação textual, constatados em pesquisas, têm sido atribuídos ao professor de Língua materna.

No entanto, devemos considerar que o docente não é responsável por atribuir ao aluno um conceito pronto, mas sim, é responsável por mediar o processo de ensino-aprendizagem, incentivando-o a construir seu próprio conhecimento.

Portanto, para que o processo de ensino/aprendizagem de LP ocorra de forma bem sucedida, é preciso que o professor, além de possuir domínios em torno dos conteúdos abordados, e conhecimentos acerca de sua função enquanto docente, planeje seu ensino, pois, o planejamento é essencial para que qualquer trabalho ocorra de modo satisfatório. Planejar o ensino de língua materna é uma forma racional de garantir que as aulas de LP colaborem de fato, para a construção de indivíduos críticos, que façam uso adequado da linguagem, e principalmente, sejam capazes de construir seu próprio conhecimento.

### **3. PLANEJAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Nesta parte, realizamos considerações sobre o planejamento no ensino de Língua portuguesa. Portanto, no tópico *O que é planejar*, explanamos o conceito de planejamento, relacionando-o com o contexto de ensino. E no tópico *A importância do planejamento no ensino de Língua Portuguesa*, abordamos as contribuições e importância de planejar o ensino de Língua Portuguesa.

Como contribuições teóricas, respaldamo-nos em: Menegolla e Sant'Anna (2014), Libâneo (2013), Luckesi (2011), Silva (2008), Tardif (2014), e outros.

### 3.1 O que é planejar

Agimos constantemente realizando ações que, de alguma forma são planejadas. Pensamos o tempo todo em nossos atos: o que fizemos, o que faremos ou ainda o que devíamos ter feito, ou seja, nossas ações cotidianas, são minimamente planejadas.

Por isso, planejar é uma exigência do ser humano; é um ato de pensar sobre um possível e viável fazer. E como o homem pensa o seu “quefazer”, o planejamento se justifica por si mesmo. A sua necessidade é a sua própria evidência e justificativa. (MENEGOLLA e SANT’ANNA, 2014. p. 15)

Considerando que planejar é um ato de pensar, estamos planejando sempre, e a justificativa desse planejamento advém justamente da necessidade de realizarmos desde ações mais simples como sair de casa todos os dias, ou situações que exigem de fato, um planejamento maior como, viajar nas férias. Dessa forma, o ato de planejar passa a ser guiado por objetivos que se almejam conquistar, e esses por sua vez, orientam e guiam o processo de planejamento.

Assim, o planejamento surge da necessidade de se garantir o sucesso na realização de um trabalho, portanto, planejar é uma forma racional de executar atividades em etapas. Segundo Luckesi (2011), “o ser humano age em função de construir resultados”, e para que esses se efetivem, é preciso serem traçadas as etapas a percorrer. Podemos ainda agir sem planejar:

Para tanto, pode agir aleatoriamente ou de modo planejado. Agir aleatoriamente significa “ir fazendo as coisas”, sem ter clareza de onde se quer chegar, agir de modo planejado significa estabelecer fins e construí-los por meio de uma ação intencional. (LUCKESI, 2011. p. 121)

Há assim, duas possibilidades de agir: planejar as ações, ou realizá-las de modo imaturo, sem planejamento prévio. A primeira, aparenta ser a mais o caminho mais seguro a seguir, pois, quando se estabelece fins, o indivíduo tende a buscar meios que o faça alcançá-los, passando a se dedicar mais, sendo também mais criterioso, e as possibilidades de se obter sucesso nos resultados são maiores. Enquanto que, o segundo, apesar de demonstrar ser o meio mais simples, sem exigir dedicação ou planejamento algum, não oferece meios que possibilitem a garantia de bons resultados.

Para documentos oficiais que regem o ensino de LP, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e os PCN, planejar é sugerido como prática constante na atuação docente, que deve estar presente nas ações e organização da aula.

### **3.2 A importância do planejamento no ensino de Língua Portuguesa**

Em meio a tantas discussões acerca do baixo nível de letramento dos alunos da educação básica, que são consequentemente atribuídas ao ensino de Língua Portuguesa, faz-se necessário discutir sobre o planejamento em suas esferas educacionais, visto que estamos constantemente articulando meios para alcançar objetivos, não apenas no campo da educação, mas também em todas as esferas, pois planejar, faz parte do círculo da atividade humana.

O planejamento educacional é uma necessidade existente e urgente, pois a educação é responsável por estabelecer direções e objetivos ao indivíduo. O processo educativo deve libertar o homem, preparando-o para exercer funções distintas na sociedade. Porém, como ressalta Menegolla e Sant'Anna (2014), o planejamento não deve formar um tipo exclusivo de homem, mas sim, um homem que determine suas próprias escolhas, cientes de seus direitos e possibilidades.

O planejamento do ensino, é defendido ainda, pelos documentos que regem nacionalmente o ensino de LP; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e os PCN. O primeiro, aborda o planejamento de ensino, como ações que devem ser realizadas pelo professor, em relação à seleção de conteúdo, textos e atividades. O segundo alega que é preciso que as ações docentes sejam planejadas, de modo que conteúdos e atividades sejam planejados. Para ambos os documentos, o planejamento se configura como uma prática do ambiente pedagógico, que deve contemplar a rotina docente.

Dentro do planejamento educacional temos o planejamento escolar, que fornece meios para a construção do plano da escola, o plano de ensino e o plano de aula. Esses planos são instrumentos que nortearão a ação docente com diretrizes estabelecidas que objetivam orientar o trabalho do professor, que por vez, é orientado a basear-se nesses planos. Pois, “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.” (Libâneo, 2013. p. 246).

No entanto, a prática de planejar o ensino tem sido bastante questionada nos últimos tempos. Para muitos, planejar passou a ser unicamente o cumprimento de um dever de ordem pedagógica, de modo que não há importância em relação à forma como é realizado.

Apesar desse fato constitutivo do ato de planejar, a prática do planejamento em nosso país, especialmente na educação, tem sido conduzida como se fosse uma atividade neutra, sem comprometimentos. Por vezes, o planejamento é apresentado e desenvolvido como se estivesse um fim em si mesmo; outras vezes, é assumido como se fosse um modo de definir a aplicação de técnicas efetivas para obter resultados, não importando a que preço. (LUCKESI, 2011. p. 125)

Grande parte das instituições de ensino exigem a realização e entrega do plano de ensino, e de aula como um documento burocrático. E por vezes, há professores que constroem seus planos, analisando, pesquisando, e selecionando materiais, para que este seja feito de acordo com sua realidade escolar, condizendo de fato, com a realidade e nível de seu alunado, e suporte escolar.

Mas, há ainda professores que realizam seus planos apenas para obedecer as normas institucionais, cumprindo assim, com o que foi solicitado pelo setor pedagógico da escola. Nesse segundo caso, os planos são feitos de qualquer forma, sem planejamento, que significa dizer que, não houve pesquisa, seleção, aprimoramento ou dedicação por parte desse docente. Desse modo, subentende-se que o planejamento não é feito de modo reflexivo, servindo apenas para cumprir obrigação escolar.

É perceptível que professores da educação básica têm criado resistência em relação ao ato de planejar o ensino. Após ouvir opiniões de alguns professores sobre planejamento de ensino, em um dos seus trabalhos, Corazza (2013) diz que “o planejamento de ensino é uma prática (re) negada no trabalho de educação de professores”. Entre os depoimentos que Corazza (2013) traz em seu trabalho, os professores alegam que não adianta planejar, pois na prática o plano e a teoria são diferentes, ou ainda, que os planos de ensino podem ser copiados de anos anteriores, apenas para cumprir exigências de ordem burocrática.

Essa visão em relação ao ato de planejar é de fato, algo real, que vem se expandindo pelas instituições de ensino do nosso país, causado por diversos fatores, que se comprovam quando debatemos sobre isso. É bastante comum ouvirmos em conversas sobre planejamento que, essa não é uma prática necessária. Há professores que dizem que estão diariamente lecionando, e com isso, o ensino se repete. As críticas à prática de planejar são constantes, e a importância e o aprimoramento deste, e a participação de professores são escassos.

Contudo, do planejamento escolar dependem a execução e sucesso não apenas da ação docente, mas também o sucesso de toda prática educacional. Como falamos anteriormente, tudo que fazemos exige planejamento. A prática de planejar é um ato que requer consciência do docente quanto a sua importância.

A forma como o docente atua diante de tarefas como planejar o ensino é um ponto que também merece ser bastante discutido. A atuação docente também tem sido alvo de debates em trabalhos, mesas-redondas, congressos. Uma vez que o planejamento e atuação docente estão atrelados, seria questionável refletir sobre um e não a associá-lo a outro, afinal, o planejamento de ensino deve ser uma prática constante do professor, compondo portanto, parte de sua atuação docente.

Pensar na atuação do professor de Língua Portuguesa, remete-nos ao papel que a sociedade cobra todos os dias desse profissional: formar leitores críticos, capazes de adequarem a língua as mais diversas situações comunicativas da sociedade, é na visão da sociedade, um dever exclusivo e único do professor de língua materna. Ou seja, se o fracasso escolar ocorre, as cobranças e julgamentos recaem absolutamente sobre esses professores, que passam nesse momento, a serem também alvos de questionamentos que surgem quanto a sua formação:

Todos apontam a má formação dos professores como uma das causas mais importantes – senão a mais importante – do fracasso da escola pública e até da escola privada, pela pouca desenvoltura na fala e na escrita dos jovens. Frequentemente os acusam de não dominar os conteúdos e as habilidades que irá ensinar (a leitura, a escrita, a norma culta, a gramática da língua), e remetem como solução o ensino dessas práticas na universidades. (SILVA, 2008. p. 162 – 163).

A sociedade cobra que a escola ensine ao aluno regras gramaticais e aspectos linguísticos para que este domine a norma culta da língua. Então, se o indivíduo falha em seu domínio da língua culta, o professor de língua materna passa a ser considerado o culpado, e ainda acusado de não dominar suas habilidades enquanto profissional. E começam então, discussões acerca da formação desse professor, a universidade passa também a ser criticada quanto ao seu ensino e currículo.

Quando as críticas se voltam para a formação do professor de Língua Portuguesa, surgem vários fatores que colaboram para esta situação; ensino básico deficitário, condições de trabalho precários, e ainda possíveis incertezas que segundo Silva (2008) cercam o recém-chegados ao curso de Letras, ao se depararem com o currículo da graduação. Formações continuadas, cursos de capacitação, palestras têm sido oferecidos com mais frequências aos

professores da educação básica, porém, há de se questionar, se tais ações têm sido eficazes para a melhoria da educação nacional.

É estranho pensar em uma atuação docente, sem que haja o planejamento prévio. Lecionar envolve uma série de etapas, não é simplesmente chegar na sala de aula e explicar um conteúdo ou ler um texto, e até mesmo aplicar uma atividade, sem que tenha se dedicado à por exemplo, pesquisar e selecionar o conteúdo ou texto, ou ainda, elaborar a atividade. Talvez, haja aquele professor que não realize um planejamento com cautela, seguindo rigorosamente o que é solicitado pela escola, caso haja por parte da instituição, essa cobrança. Mas, ainda assim, seria praticamente impossível, chegar na aula e solicitar a leitura de texto, sem que haja o mínimo de planejamento, pois, o docente ao pedir a leitura aos seus alunos, precisou ao menos, pesquisar no livro didático, na internet, ou qualquer outro instrumento.

Como já falamos, a sociedade responsabiliza o professor de língua Portuguesa pelos resultados em relação aos níveis de leitura, escrita e compreensão, principalmente quando esses resultados são negativos. Mas, sabemos que, na verdade, o professor é um facilitador, responsável por intermediar o processo de ensino/aprendizagem, cumprindo então, um papel extremamente importante na formação do aluno, e não sendo exclusivamente o percussor do sucesso ou insucesso deste.

Então, o professor de LP, ciente da importância que a disciplina que leciona ocupa em sociedade, deve se preocupar em planejar suas aulas. Pois, discutir sobre a linguagem, requer bem mais dedicação e planejamento, já que a língua por ser instrumento de comunicação na sociedade, é um fator dinâmico, que está constantemente em mudanças e adaptações.

Diante do exposto, o planejamento no ensino de LP é uma prática que colabora com o processo de ensino/aprendizagem de LP, pois o docente ao realizar o planejamento de suas aulas, tem ao mesmo tempo, a possibilidade de refletir sobre sua atuação. Assim, entendemos que planejar não se restringe apenas a elaboração de documento exigido pela escola, mas principalmente, contribui na atuação do professor.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Assim como todo trabalho realizado necessita ser planejado, ao realizarmos nossa pesquisa, traçamos e selecionamos os meios e instrumentos necessários para a efetivação de nossa proposta.

Com isso, a nossa pesquisa contempla a Linguística Aplicada, visto que “a linguística aplicada é centrada na resolução de problemas da prática do uso da linguagem dentro ou fora do contexto escolar “(MOITA, 2015. p. 18), e nosso trabalho investiga e busca compreender a importância do planejamento no ensino de Língua Portuguesa, levando-nos a refletir sobre a prática de planejar aulas, que por vez, interfere no processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa.

É importante considerar que por se tratar de uma pesquisa amparada na Linguística Aplicada, e “lidar com a linguagem como instrumento de prática social, envolvendo questões éticas” (PAIVA, 2005. p. 59), necessita assim, que tenhamos uma postura reflexiva quanto ao nosso método, e nossa abordagem, de modo que tanto os sujeitos pesquisados quanto os pesquisadores não sejam afetados por qualquer atitude realizada durante a pesquisa.

Segundo Severino (2007), para alcançar objetivos propostos em qualquer pesquisa, é necessário que seja feito um delineamento, para então, se determinar quais modalidades de pesquisas serão utilizadas no decorrer da pesquisa.

Assim, o tópico *tipos e natureza de pesquisa* traz a classificação e naturezas de nossa pesquisa, bem como, o campo de aplicação e fontes desta. No tópico *sistematização de dados e categorias de análise*, tratamos sobre a triangulação e categorização do dados utilizados em nossa pesquisa.

#### **4.1 Tipos e Natureza da pesquisa**

Para tanto, nossa pesquisa se apoia numa abordagem de natureza qualitativa, uma vez que nosso estudo se volta às experiências e situações cotidianas do ambiente pedagógico, tendo como sujeitos investigados; duas professoras que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa, atuantes no ensino fundamental II, na <sup>2</sup>Escola Municipal de Ensino Fundamental Erasmo de Araújo Souza, situada na cidade de Montadas – PB, caracterizando ainda, como

---

<sup>2</sup> Escola municipal de ensino fundamental Erasmo de Araújo Souza, localizada na cidade de Montadas, no estado da Paraíba, povoada por cerca de 4.990 habitantes de acordo com o último censo do IBGE, realizado em 2010. Mais conhecida por EMEFEAS, é a única escola municipal que oferta ensino regular, destinado as séries do 6º ao 9º ano do ensino fundamental nos turnos da manhã e tarde, ofertando ainda no turno da noite, Educação de Jovens e Adultos (EJA).

uma pesquisa de campo, uma vez que Severino (2007), defende que na pesquisa de campo o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio.

Nesse sentido, nossa pesquisa contou com a colaboração direta de duas professoras. Como critérios para a escolha dos sujeitos pesquisados, consideramos o seguinte: as duas professoras são graduadas em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, uma delas possui Mestrado em Linguagem e Ensino, as duas atuam há mais de dez anos na educação básica, e são professoras do quadro de professores efetivos do município de Montadas – PB. E ainda, por nossa pesquisa analisar planos de aula do ano de 2017, e registros de aula (que se subdivide em duas modalidades: escrita e online) de 2017 e 2018, configurando assim, materiais para análise de dois anos letivos, tornou-se indispensável que essa análise fosse feita em materiais elaborados pelas mesmas professoras, de modo a possibilitar maior nível de coerência à nossa pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, classificamos nossa pesquisa como participante, pois de forma indireta, nossa pesquisa envolve a pesquisadora, uma vez que os sujeitos pesquisados trabalham na mesma instituição, vivenciando assim, as situações do ambiente pedagógico, experiências semelhantes em relação ao problema investigado em nossa pesquisa.

É aquela que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. (Severino, 2007. p. 120)

Nossa pesquisa aborda um contexto social, uma vez que a escola é parte da sociedade. Uma vez que discutimos sobre fatores que permeiam a prática e atuação docente, bem como a convivência e problematizações no ambiente pedagógico, é necessário ainda assim, utilizarmos e nos basearmos em diferentes discursos e opiniões acerca da formação docente e do planejamento de ensino. Portanto, nossa pesquisa se contempla como pesquisa de revisão bibliográfica, pois, para aprofundarmos nossos conhecimentos sobre o exposto foi preciso nos respaldarmos teoricamente.

## 4.2 Instrumentos de pesquisa

Para a concretização da nossa pesquisa, utilizamos mais de um instrumento para fins de coleta de dados. O primeiro instrumento refere-se à aplicação individual de um questionário, de elaboração própria, com duas professoras graduadas em licenciatura plena em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, que lecionam na escola que, por vez, é nosso campo de pesquisa.

O segundo instrumento corresponde a coleta de planos de aulas, elaborados e executados pelas professoras, que identificamos como sujeitas pesquisadas de nossa pesquisa, que enviaram os materiais por meios digitais.

E o terceiro instrumento compreende-se nos registros de aulas referentes aos planos de aulas mencionados como o segundo instrumento de coleta de dados. Os registros analisados se fazem presentes em duas modalidades de diário de classe: o diário de classe impresso, escrito à mão, que estiveram em uso até o final do ano letivo de 2017. E o diário online, que corresponde ao sistema *SABER*, que foi aderido e incorporado ao uso pedagógico da escola/campo de pesquisa no corrente ano de 2018.

Ao elaborarmos e utilizarmos um questionário a fim de coletar dados para nossa pesquisa, consideramos que “um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos.” (GIL, 2002. p. 116) Ou seja, através do questionário, transformamos os objetivos específicos de nossa pesquisa, em perguntas claras e objetivas presentes no questionário.

A aplicação do questionário junto aos planos de aula e registros de aulas analisados, nos permitiram discutir sobre como o planejamento pode interferir no ensino de Língua Portuguesa, visto que planejar faz parte do processo de ensino/aprendizagem.

## 4.3 Sistematização de dados e categorias de análise

Os dados de nossa pesquisa foram organizados em uma triangulação de dados. Utilizando em nosso trabalho três naturezas diferentes, que foram organizadas para análise em etapas, a fim de que contribuísse de modo claro e objetivo, com a nossa análise.

A primeira etapa foi a aplicação do questionário com objetivo de investigar o posicionamento de duas professoras de Língua materna, acerca da relação entre planejamento,

ensino/aprendizagem de LP e atuação docente. O questionário aplicado foi elaborado com quinze questões; as oito primeiras direcionadas a formação das sujeitas pesquisadas e relação do planejamento e ensino/aprendizagem, e as seguintes relacionadas ao planejamento de ensino e a prática de registrar aulas.

Na segunda etapa, analisamos o modo como os planos de aulas foram elaborados pelas professoras; a estrutura, os conteúdos e organização das ideias.

Na terceira e última etapa, analisamos os registros de aulas que correspondem aos planos de aula, também analisados. Nesse momento, além de analisarmos os registros, fizemos uma comparação entre o que as professoras colocaram em seus planos de aulas, e o que foi exposto nos registros de aula. Assim, é possível ter base para discutir se o que foi planejado, foi também realizado e, se o modo como o planejamento é feito, contribui no processo de ensino e aprendizagem de LP, bem como na atuação e prática docente.

## **5. CONTRIBUIÇÕES E INTERFERÊNCIAS DO PLANEJAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Nesta parte, analisamos inicialmente no tópico 5.1 a visão de duas professoras de Língua Portuguesa acerca de contribuições e interferências do planejamento no ensino de LP.

Para complementar nossa discussão, analisamos no tópico 5.2 o plano de aula semanal das duas professoras, com o intuito de comparar se o registro de aulas coincide com o planejamento realizado, relacionando com o discurso delas identificado no questionário.

No tópico (5.3), analisamos o registro de aulas realizados pelas docentes. Utilizamos como base duas formas de registros de aulas: alguns registros de aula do ano de 2017, em que as aulas eram registradas de forma escrita em caderneta impressa. E na sequência, alguns registros de aula do corrente ano (2018) que foram realizados na plataforma online. Buscamos assim, investigar as mudanças que ocorrem nas duas modalidades de registro de aulas. Para isso, retomamos o que foi exposto pelas docentes sobre o registro de aula no questionário analisado inicialmente.

No último tópico desta parte, relacionamos e discutimos sobre como o planejamento de ensino, os planos e registros de aula, refletem no agir docente, e interferem assim, no processo de ensino/aprendizagem de LP.

Para dar início a discussão sugerida neste trabalho, aplicamos com as docentes de LP, um questionário composto por questões objetivas e discursivas que abrangem tanto o processo de ensino/aprendizagem em LP quanto a interferência do planejamento em atividades pedagógicas. A título de exemplo, apresentamos algumas dessas perguntas:

**Figura 01:** Questionário aplicado com as professoras

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Nome e formação acadêmica?</li> <li>2. Área e tempo de atuação?</li> <li>3. Sabemos que há fatores que interferem no processo de ensino/aprendizagem. Nessa perspectiva, quais fatores contribuem para o sucesso desse processo?</li> <li>4. E quais fatores possivelmente interferem negativamente no processo de ensino/aprendizagem?</li> <li>5. Em seu entender, o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa está atrelada a forma como a aula é elaborada? Justifique.</li> </ol>
---

**Fonte:** Questionário elaborado e aplicado com professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Erasmo de Araújo Souza.

Utilizar perguntas objetivas e discursivas partiu da necessidade de se compreender como o planejamento interfere no ensino de LP diante da visão de professoras da educação básica, uma vez que o planejamento envolve uma série de etapas, sendo inclusive, colaborador no processo de ensino/aprendizagem.

### **5.1 O planejamento no processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa**

Nossa abordagem inicial a partir do questionário buscou identificar os sujeitos pesquisados que trataremos como professora I e professora II, por questões de ética. As questões iniciais tratam da formação e atuação dessas, vejamos suas respostas:

**Professora I:** “Licenciatura Plena em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Mestrado em Linguagem e Ensino. Atuo há 13 anos na educação básica”.

**Professora II:** “Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua portuguesa. Atuo há 17 anos na educação básica”.

Notamos que se tratam de docentes com anos de experiência, academicamente preparadas a lecionar a disciplina de LP, e que certamente venham a ter domínio para

discorrer sobre as dificuldades e questões em torno da prática docente. Ambas as professoras possuem vínculo efetivo com a Secretaria municipal de Educação do município de Montadas - PB, lecionando no ensino fundamental II.

Posteriormente, valemo-nos de questões sobre o processo de ensino/ aprendizagem em LP, bem como fatores que possam interferir de alguma forma neste, visto que a obtenção de sucesso na realização desse processo é consequência do planejamento docente.

A questão seguinte diz respeito sobre fatores que contribuem para o processo de ensino/aprendizagem:

“Acredito que há dois fatores determinantes para o sucesso na aprendizagem do aluno: a motivação do professor e do aluno e o acompanhamento do processo pela família. O primeiro vai impulsionar metodologias diferenciadas e gerar o interesse do aluno pela disciplina; o segundo auxiliará na continuação do trabalho feito em sala de aula, visto que a presença dos responsáveis na vida escolar dos alunos contribuirá para que possíveis dificuldades na aprendizagem sejam solucionadas com mais facilidade.” **(Professora I)**

Observamos que a professora I considera o envolvimento de dois fatores para o sucesso do processo de ensino/ aprendizagem, estabelecendo uma relação entre a motivação do professor e aluno e a relação familiar do educando. No entanto, ao citar o professor, ela ressalta esse como responsável por utilizar metodologias que vão impulsionar e despertar no aluno o interesse pelas aulas de LP. O discurso da professora evidencia e fortalece a ideia de que o planejamento de ensino é extremamente necessário à efetivação do sucesso no processo de ensino/aprendizagem, pois o uso de metodologias diferenciadas como defende a docente requer conhecimento e dedicação que por vez, vem a configurar a prática de planejar.

“Livro didático, data show, livros paradidáticos, televisão e a parte física da escola.” **(Professora II)**

Quanto à professora II, ela traz de forma subjetiva a ideia de diferentes metodologias, uma vez que ela cita o uso de diferentes ferramentas como fatores que contribuem para o processo de ensino/aprendizagem. Ao recorrer a livros didáticos e paradidáticos, televisão e qualquer outra ferramenta, pressupõe-se que o docente necessitou, no mínimo, pensar sobre o que fará em sua aula, sendo as ferramentas portanto, importantes para a execução do planejado pelo professor.

Cientes de que há inúmeros fatores colaboradores no sucesso do processo de ensino, achamos necessário investigar quais fatores contribuem negativamente nesse processo:

“Alguns dos fatores negativos no processo de aprendizagem são: a ausência de motivação dos alunos e de muitos profissionais da educação, o desinteresse dos pais ou responsáveis pelo rendimento escolar do aluno e a falta de recursos didáticos e tecnológicos para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.” **(Professora I)**

“Desinteresse dos alunos, falta de material como: folha de ofício, televisão, data show e falta de tempo para preparar um material adequado para uma melhor aprendizagem do aluno.” **(Professora II)**

É nítido no discurso das professoras que ambas alegam a ausência de motivação e interesse por parte dos alunos como fatores negativos no processo de ensino/aprendizagem. No entanto, a professora II ao admitir a falta de tempo para preparar material adequado para aula, traz à tona novamente a discussão sobre planejar aulas; se não há tempo para preparar material adequado aos alunos, respectivamente isso prejudicará o ensino.

Outra questão pertinente foi se há relação entre o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa com o planejamento da aula:

“Sim. A forma como pensamos nossa aula é determinante para que os alunos assimilem os conteúdos e possam exercitá-los. Por isso, não podemos utilizar o mesmo método para trabalhar todos os conteúdos da nossa grade curricular. Além disso, devemos levar em consideração as necessidades da turma. Nem sempre as estratégias planejadas alcançarão os objetivos almejados da mesma forma, com todos os alunos.” **(Professora I)**

“Sim, se o professor não elaborar um material adequado para determinado conteúdo, os alunos não compreenderam o assunto exposto, conseqüentemente não haverá a aprendizagem não acontecerá.” **(Professora II)**

Vimos que ambas as docentes concordam que há relação entre a elaboração da aula com ensino/aprendizagem de LP, sendo o planejamento da aula e método de abordagem responsáveis pelo alcance dos objetivos propostos nesse processo.

No entanto, a professora I, ao se referir às estratégias planejadas a fim de atingir objetivos, ressalta que nem sempre as mesmas estratégias funcionarão com todos os alunos, ou seja, a docente levanta um ponto importante; o professor, ao traçar estratégias, deve considerar os diversos perfis de seus alunos, buscando adequar sua metodologia à necessidade dos discentes, pois como temos na fala da professora II, sem o material e método adequado, conseqüentemente não ocorrerá aprendizagem por parte do aluno.

Sabendo que para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem de LP, é necessário que sejam elaboradas e executadas estratégias, procuramos saber se as professoras concordam com essa relação entre aprendizagem e estratégias, e quais possivelmente seriam essas:

“Sim. Cada aprendizagem requer uma estratégia específica, mas, de modo geral, o trabalho com gêneros de circulação no meio social dos alunos, a leitura de textos com temas atuais e de interesse deles ajuda a desenvolver competências determinantes na “aquisição de saberes da disciplina.” **(Professora I)**

Sim, na questão de leitura e interpretação de textos, uma exposição variada de gêneros textuais que façam parte do dia a dia do aluno farão com que esses aprendam a reconhecer e interpretar esses gêneros com mais entusiasmo.” **(Professora II)**

Tanto a professora I quanto a II concordam que há estratégias que contribuem no processo de ensino/aprendizagem de LP. A professora I afirma que para cada aprendizagem há uma estratégia específica, e em concordância com o que a professora II defende, ambas direcionam seu ponto de vista para o trabalho com gêneros textuais, acreditando que a partir da abordagem a gêneros de circulação no meio social com temas atuais é uma estratégia que auxilia no desenvolvimento de competências determinantes da disciplina.

Ao relacionarmos o planejamento ao processo de ensino/aprendizagem de LP, observamos que ambos estão interligados, uma vez que para que o ensino de língua portuguesa resulte de fato em um processo de aprendizagem, é necessário que haja sim o planejamento da aula, envolvendo metodologias variadas de acordo com seu público, que contarão com diferentes ferramentas para auxiliar na realização desse processo. Cientes da relação do planejamento com o ensino/aprendizagem de LP, interrogamos as docentes quanto ao ato de planejar aula; se elas o fazem, e com qual frequência:

“Sim. Às vezes.” **(Professora I)**

“Sim. Sempre.” **(Professora II)**

As duas professoras alegam planejar aulas; uma diz que planeja às vezes, a outra diz que sempre planeja. Com isso, sabemos que mesmo não com determinada frequência, as docentes dedicam algum tempo para elaborar suas aulas, demonstrando preocupação com sua prática docente. Sabendo disso, perguntamos se é importante que o planejamento de aula seja feito:

“Sim. É sempre importante organizarmos as ações que pretendemos desenvolver nas nossas turmas, embora saibamos que nosso planejamento pode - e deve - sofrer interferências de fatores externos, tais como o envolvimento dos alunos com as atividades pensadas. Planejar ajuda-nos a alcançar com mais facilidade os objetivos que almejamos.” **(Professora I)**

“Sim, porque planejando temos a oportunidade de sermos mais dinâmicos, e sendo dinâmicos teremos mais chances de atrairmos a atenção dos alunos para a aula.”  
**(Professora II)**

Ambas as professoras afirmam em suas respostas que é importante planejar aulas. A professora I, ao esclarecer seu ponto de vista sobre o planejamento de aula, acredita que este contribui para que os objetivos da aula sejam alcançados. A professora II, cita o planejamento como estratégia para atrair o aluno para a aula. As afirmações das docentes contribuem com o que viemos propondo até o momento; o processo de ensino/aprendizagem de LP é resultando também do modo como a aula é elaborada.

A realização e sucesso do ensino e aprendizagem depende de uma rede de atividades nas quais há o envolvimento do professor, do aluno, da escola e da comunidade. Então, o professor lança meios para efetivar seu planejamento que por vez, vai depender da participação do aluno, da assistência da escola e de toda comunidade.

## **5.2 Interferências do planejamento no registro de aulas**

No município de Montadas – PB, os registros de aula até o ano de 2017 eram realizados de forma manuscrita, ou seja, as aulas eram registradas em cadernetas impressas. A partir do mês de fevereiro do corrente ano, a Secretaria Municipal de Educação adotou o sistema de caderneta *online*: o *SABER*, o mesmo sistema utilizado já há algum tempo pela Secretaria Estadual de Educação da Paraíba.

Ser professor requer além de conhecimento e domínio de conteúdo, dedicação e engajamento em diferentes tarefas que constituem o ambiente pedagógico. Além de planejar e executar aulas, a tarefa de um professor vai além disso.

As atividades desenvolvidas em sala de aula necessitam ter sido planejadas anteriormente, e após serem executadas devem ser registradas, geralmente, não de forma detalhada, mas de modo que qualquer pessoa possa compreender o que foi realizado em cada aula. Com isso, subentendemos que o professor segue uma sequência de etapas; como vimos anteriormente, o planejamento é extremamente necessário no processo de ensino e aprendizagem de LP, e o modo como o registro de aula é realizado é uma consequência da forma como o docente planejou e realizou sua aula.

Questionamos as professoras quanto ao modo como a aula é planejada se facilita na hora de seu registro:

“Sim. Nem sempre é possível registrar a aula no mesmo dia, assim, as anotações do planejamento ajudam, mesmo quando não é feito detalhadamente.” **(Professora I)**

“Sim, porque já sei o que vou colocar na metodologia.” **(Professora II)**

A professora I cita indiretamente um benefício do planejamento de aula, que é sua contribuição no momento de registrá-la, e ressalta que esse registro pode não detalhar a aula. A professora II também afirma que planejar a aula contribui na hora de registrar a metodologia de sua aula. Ou seja, através do planejamento, é possível resgatar conteúdos e metodologias utilizadas durante a aula.

O registro de aula é uma exigência de todas instituições de ensino do país, e esse ato varia de acordo com cada estabelecimento educacional, não havendo um padrão a ser seguido por todas instituições. No entanto, há estabelecimentos de ensino que instituem um modelo de registro a ser seguido. Com isso, tornou-se indispensável saber se na escola onde as docentes lecionam, há um modelo padrão indicando como deve ser registrado aulas, e se o setor pedagógico fornece instruções de como o registro de aulas deve ser feito:

“Recebemos apenas um modelo a seguir. Sim.” **(Professora I)**

“Não. Não.” **(Professora II)**

Nitidamente percebemos que há discordância nas respostas das professoras. No entanto, trata-se de duas perguntas objetivas que correspondem diretamente à relação entre escola/professor. A primeira professora diz que a escola fornece um modelo para que o registro de aula seja realizado, e afirma receber orientações do setor pedagógico. Já a segunda professora nega receber orientações ou haver modelos para seguir.

Sabemos que a vida docente possui inúmeras e diferentes dificuldades. Como já falamos a tarefa de um professor não se limita apenas em lecionar, há muitas outras atividades necessárias durante sua atuação docente. Entre planejar aula, selecionar conteúdo, pesquisar, o docente precisa ainda realizar a chamada durante a aula, e geralmente ao seu término, ele precisa registrar sua aula. Então, buscamos saber se há dificuldades quanto ao ato de registrar aula e se isso está atrelado ao planejamento de aula:

“Em alguns casos sim. Há casos em que a realização de tarefas sem planejar resultam em registros vazios, porque não se tem propriedade das ações desenvolvidas durante as aulas. Em outros casos, a dificuldade parece acontecer pela falta de intimidade com a escrita, ou pelo fato de alguns professores considerarem irrelevantes os registros de aula.” **(Professora I)**

“Talvez.” **(Professora II)**

Na resposta da professora I, vemos que ela considera a relação entre o registro com o planejamento de aula, pois se não há planejamento, conseqüentemente não haverá total domínio de suas ações em sala de aula.

A docente traz ainda um ponto importante; ela cita a falta de intimidade com a escrita como causadora da dificuldade do professor em registrar aulas. Atualmente, tem se debatido bastante sobre dificuldades de escrita, leitura e interpretação textual; dados de levantamentos sobre níveis de alfabetização e letramento, e tem se constatado que o domínio da leitura e escrita entre os brasileiros tem sido comprometidos com a nossa realidade, não alcançando bons níveis. Então, se há dificuldade em registrar aulas, devido a também alguma dificuldade com a escrita, podemos relacionar isso inicialmente a vários fatores; a formação deficiente pela qual o docente passou, a falta de suporte e orientações recebidas do setor pedagógico escolar, e principalmente ao planejamento da aula.

Ao perguntarmos se caso não seja feito o planejamento, seria possível registrar aula sem dificuldades, ambas as professoras responderam que talvez. Ou seja, elas não têm certeza de que é possível que o registro de uma aula não planejada seja realizado sem alguma dificuldade.

Se o professor é um pesquisador ativo, estando constantemente em busca de melhoria para levar para a sala de aula, preocupando-se com o que repassar e como repassar para seus alunos, nos leva a crer que se trata de um professor que planeja. Portanto, se o docente planeja, conseqüentemente, ele terá domínio de suas ações durante a aula, e como consequência, ele não possuirá dificuldades no momento de registrar sua aula.

No entanto, a fim de verificar como as docentes planejam suas aulas, solicitamos também os planos de aula para analisar se o modo como é feito interfere de algum modo no momento de registrar a aula. O modelo seguido pelas docentes é o solicitado pela instituição em que lecionam:

**Figura 02:** Plano de aula da professora I

<b>CONTEUDO ABORDADO</b>
- Artigo (conceito, classificação e flexões)
<b>OBJETIVOS GERAIS A SEREM ALCANÇADOS</b>
- Reconhecer, classificar e flexionar os artigos. - Compreender o papel desempenhado pelos artigos no texto.
<b>ETAPAS PREVISTAS</b>
- Estudo dos artigos (conceito, classificação e flexões); - Atividades de fixação da aprendizagem; - Correção das atividades; - Exercício de verificação da aprendizagem, em dupla.
<b>METODOLOGIA</b>
- Exposição dialogada; - Atividades individuais - Atividade em dupla.
<b>AVALIAÇÃO</b>
- Exercício de verificação da aprendizagem, em dupla.
<b>REFERENCIA BIBLIOGRAFICA</b>
CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> , 6º ano. 9. ed. São Paulo: Atual, 2015.

**Fonte:** Material impresso entregue a autora dessa pesquisa pelas professoras pesquisadas. Disponível na escola/campo de pesquisa.

O modelo de plano de aula seguido pelas duas professoras é dividido, de modo a esclarecer como o docente guiará sua aula. Dessa forma, é possibilitado ao professor realizar seu plano de aula, de modo claro e coerente, facilitando também a leitura deste por parte de qualquer pessoa.

Ao solicitar ao professor que preencha os campos: *conteúdos abordados* que corresponde ao conteúdo que será ministrado naquela quantidade de aulas, *objetivos gerais a serem alcançados* referente ao que se pretende atingir com aquele conteúdo, *etapas previstas* que refere-se aos momentos delimitados para abordagem do conteúdo, *metodologia* que é a forma como ocorrerá a abordagem, *avaliação* que corresponde ao modo como o docente avaliará a aprendizagem do conteúdo abordado; subtende-se que ao concluir todas essas etapas solicitadas no plano de aula, foi necessário que o docente se posicionasse como agente

pesquisador, obtendo ao final domínio total em relação a sua aula, sendo capaz inclusive de relatar os aspectos necessários no momento de registrar sua aula.

É possível observar que no plano de aula acima (figura 2), a docente corresponde ao que é solicitado nos campos do modelo sugerido. De forma concisa e coerente, é visível a relação entre o conteúdo abordado, os objetivos, as etapas, metodologia, avaliação e referências bibliográficas, possibilitando assim, uma leitura rápida e compreensão de seu plano de aula.

Como compreendido anteriormente na resposta da professora I, planejar aula auxilia no momento de registrá-la. Portanto, espera-se que os registros de aula se relacionem com o modo como a aula foi elaborada. Então, analisamos os registros das aulas correspondentes ao plano de aula que analisamos acima (figura 2).

**Figura 03:** Registros de aulas da professora I (assunto – artigo)

ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)
Nº DE AULAS: 97 DATA: 12/07/17	Nº DE AULAS: 98 DATA: 18/07/17	Nº DE AULAS: 99 DATA: 27/07/17
CONTEÚDO: Artigo - conceito	CONTEÚDO: Artigo	CONTEÚDO: Classificação dos artigos
ATIVIDADE TRABALHADA: Atividade para introdução do conteúdo	ATIVIDADE TRABALHADA: Análise dos artigos empregados em um anúncio de Fundação "Ação Criança".	ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício de fixação da aprendizagem bem sobre artigos.
ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)

**Fonte:** Material impresso entregue a autora dessa pesquisa pelas professoras pesquisadas. Disponível na escola/campo de pesquisa.

**Figura 04:** Registros de aulas da professora I (continuação do assunto – artigo)

REGISTRO DOS CONTEÚDOS E DAS ATIVIDADES REALIZADAS		
<p>Nº DE AULAS: 100 DATA: 17/07/17</p> <p>CONTEÚDO: Artigo definido</p> <p>ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício de fixação da aprendizagem bem sobre artigos.</p> <p>ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)</p>	<p>Nº DE AULAS: 101 DATA: 18/07/17</p> <p>CONTEÚDO: Artigo indefinido</p> <p>ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício de fixação da aprendizagem bem sobre artigos.</p> <p>ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)</p>	<p>Nº DE AULAS: 102 DATA: 19/07/17</p> <p>CONTEÚDO: Flexão dos artigos</p> <p>ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício de fixação da aprendizagem bem.</p> <p>ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)</p>
<p>Nº DE AULAS: 103 DATA: 20/07/17</p> <p>CONTEÚDO: Flexão dos artigos</p> <p>ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício de fixação da aprendizagem sobre artigos.</p> <p>ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)</p>	<p>Nº DE AULAS: 104 DATA: 24/07/17</p> <p>CONTEÚDO: Contrações dos artigos</p> <p>ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício de fixação da aprendizagem bem sobre artigos.</p> <p>ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)</p>	<p>Nº DE AULAS: 105 DATA: 24/07/17</p> <p>CONTEÚDO: O artigo na construção dos textos</p> <p>ATIVIDADE TRABALHADA: Atividade de verificação da aprendizagem, em duplas.</p> <p>ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)</p>
<p>Nº DE AULAS: 106 DATA: 24/07/17</p> <p>CONTEÚDO: O artigo na construção dos textos</p> <p>ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício de fixação da aprendizagem bem.</p> <p>ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)</p>	<p>Nº DE AULAS: 107 DATA: 25/07/17</p> <p>CONTEÚDO: Artigo - semântica e discurso.</p> <p>ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício de fixação da aprendizagem bem.</p> <p>ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)</p>	

**Fonte:** Material impresso entregue a autora dessa pesquisa pelas professoras pesquisadas. Disponível na escola/campo de pesquisa.

Nos espaços reservados para o registro da aula, é solicitado que o professor coloque o número da aula de acordo com o dia letivo em que esta ocorre, e a data. Na parte específica, é solicitado que se preencha o conteúdo e abaixo, atividade trabalhada, e por fim, a assinatura do professor.

De início, foi possível observar que no registro de aula, o conteúdo é especificado de acordo com a aula, ou seja, um mesmo conteúdo (artigo) foi trabalhado durante onze aulas, porém, de acordo com o exposto acima (figura 3 e 4), observa-se que a docente abordou cada especificidade do conteúdo em aulas separadas.

Temos os plano e os registros de aula; como vimos, o plano de aula, de um modo geral, solicita além do conteúdo, as etapas e metodologias utilizadas, enquanto no registro de aula, pede-se apenas o conteúdo e atividade trabalhada. A partir do plano de aula exposto, e dos registros analisados, verificamos que o primeiro dá suporte para que o segundo seja realizado, uma vez que no plano há mais informações relacionadas ao conteúdo, e o segundo apesar de ser mais específico quanto ao conteúdo em cada aula, ele é resumido em relação as informações solicitadas.

Deste modo, considerando o que se deve colocar no modelo sugerido pela escola, é exigido do professor que a aula seja planejada, uma vez que ao se criar objetivos, é preciso

também criar e selecionar meios para estes sejam alcançados. Com isso, entendemos que realizar o plano de aula, é uma forma não apenas de planejar a aula, mas também, de refletir o ensino.

### **5.3 Questionamentos em torno da prática de registrar aulas no ensino fundamental do município de Montadas-PB**

A atuação docente requer do profissional inúmeras habilidades, que devem ser realizadas não apenas na sala de aula, mas inclusive fora dela; planejar, elaborar materiais, atividades, pesquisar e selecionar textos, corrigir atividades, elaborar documentos e registrar o que foi feito em aula, são apenas algumas das inúmeras tarefas atribuídas a um professor.

Contudo, a forma como os professores registram suas aulas tem nos chamado atenção; o modo como a aula é descrita, bem como a linguagem utilizada. Discutimos antes que o planejamento da aula contribui no registro dessa, porém, observamos que mesmo quando o docente planeja, o registro de suas aulas é descrito de modo repetitivo, alterando apenas o conteúdo abordado.

Para analisar esse aspecto dos registros de aulas, selecionamos duas modalidades de diário de classe: o diário impresso, preenchido à mão, utilizado pela escola que fizemos nossa pesquisa até o ano de 2017, é um modelo tradicional, que esteve em uso durante bastante tempo pelas instituições de ensino público durante décadas, e só começou a sair de uso, com a inserção de novas tecnologias nos ambientes de ensino. O diário de classe *online* é uma nova modalidade que surgiu com a adesão aos avanços tecnológicos, possibilitando ao professor maior flexibilidade e facilidade ao registrar sua trajetória em sala de aula. O sistema *SABER* é o diário de classe utilizado atualmente em nosso campo de pesquisa.

Antes de iniciar o foco de nossa análise, e sabendo que o registro de aula é obrigatório nas instituições de ensino, perguntamos com qual frequência as docentes costumam registrar suas aulas:

“Em torno de duas a quatro vezes por semana.” **(Professora I)**

“Diariamente.” **(Professora II)**

Cientes de que ambas as professoras dizem ter o hábito de registrar aulas sempre, mesmo que não todos os dias, questionamos se por meio do registro de aula, é possível explicar de modo conciso e coerente o que foi feito na aula:

“Sim, pois tento detalhar as ações que executei no espaço destinado à descrição da metodologia, mesmo que de forma resumida.” **(Professora I)**

“Sim, porque registramos *online* e no próprio sistema há opções de registarmos de forma concisa as aulas.” **(Professora II)**

Ambas as professoras afirmam ser possível explicar sua aula de modo conciso e coerente. A primeira diz que no espaço destinado à descrição da metodologia, tenta detalhar ações que realizou em aula. A segunda faz menção ao registro online, diz que o próprio sistema oferece opções para que se registre a aula de forma concisa. No entanto, é possível ser objetivo e coerente, possibilitando que qualquer pessoa entenda o que foi feito.

Primeiro vamos considerar os diários de classe impressos, ou seja, alguns registros de aula referentes ao ano letivo 2017, da professora I.

**Figura 05:** Registros de aulas da professora I (assunto – Intolerância)

Nº DE AULAS	DATA	CONTEÚDO	ATIVIDADE TRABALHADA
92	04/07/17	[Redacted]	[Redacted]
93	05/07/17	Texto: "Eu sou Malala"	Atividade de leitura do texto.
94	10/07/17	Texto: "Eu sou Malala"	Atividade de compreensão textual.
95	10/07/17	Tema: "O preço de pensar diferente"	Conversa sobre o tema intolerância, tomando por base o atentado sofrido por Malala, relatado no texto lido na aula anterior.
96	11/07/17	Tema: "Intolerância"	Conversa sobre os tipos de intolerância que os alunos conhecem e exposição de exemplos.

Fonte: Material impresso entregue a autora dessa pesquisa pelas professoras pesquisadas. Disponível na escola/campo de pesquisa.

Nos registros de aulas acima, notamos que durante quatro aulas, a professora abordou o tema transversal “Intolerância”. Começando pela leitura do texto “Eu sou Malala”, até chegar na discussão explícita do tema. Nas duas primeiras aulas sobre o tema abordado, a professora cita o título do texto no espaço destinado ao conteúdo, e em atividade trabalhada, registra como atividade de leitura na primeira, e atividade de compreensão textual na segunda. Já na terceira aula, o conteúdo é designado pelo Tema: “O preço de pensar diferente”, que é detalhado na atividade trabalhada; ao citar “conversa sobre o tema intolerância, tomando por base o atentado sofrido por Malala, relatado no texto lido na aula anterior”, a professora esclarece de forma bastante objetiva como ocorreu sua aula, e a base que utilizou. Na quarta aula, que teve como conteúdo “Tema: Intolerância”, a atividade trabalhada foi “conversa sobre os tipos de intolerância que os alunos conhecem e exposição de exemplos”, é notável

que mais uma vez é possibilitado a quem lê o registro, identificar tanto o conteúdo como o modo que esse foi trabalhado.

A linguagem utilizada pela professora I nos registros analisados acima é clara e objetiva, possibilitando ainda que seja compreendido que as quatro aulas em sequência, abordam um mesmo tema, apesar de não explicitar isso no espaço de conteúdo. Analisando os registros de aula da professora II, temos:

**Figura 06:** Registros de aulas da professora II (assunto – Predicado)

REGISTRO DOS CONTEÚDOS E DAS ATIVIDADES REALIZADAS		REGISTRO DOS CONTEÚDOS E DAS ATIVIDADES REALIZADAS	
Nº DE AULAS: DATA: 17/05/17	Nº DE AULAS: DATA: 22/05/17	Nº DE AULAS: DATA: 22/05/17	Nº DE AULAS: DATA: 22/05/17
CONTEÚDO: Tipos de predicado	CONTEÚDO: Tipos de predicado	CONTEÚDO: Tipos de predicado	CONTEÚDO: Tipos de predicado
ATIVIDADE TRABALHADA: Exposição oral	ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício	ATIVIDADE TRABALHADA: Exposição oral	ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício
ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)
Nº DE AULAS: DATA: 20/05/17	Nº DE AULAS: DATA: 20/05/17	Nº DE AULAS: DATA: 20/05/17	Nº DE AULAS: DATA: 20/05/17
CONTEÚDO: Tipos de predicado	CONTEÚDO: Tipos de predicado	CONTEÚDO: Tipos de predicado	CONTEÚDO: Tipos de predicado
ATIVIDADE TRABALHADA: Exposição oral	ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício	ATIVIDADE TRABALHADA: Exposição oral	ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício
ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)
Nº DE AULAS: DATA: 19/05/17	Nº DE AULAS: DATA: 19/05/17	Nº DE AULAS: DATA: 19/05/17	Nº DE AULAS: DATA: 19/05/17
CONTEÚDO: Tipos de predicado	CONTEÚDO: Tipos de predicado	CONTEÚDO: Tipos de predicado	CONTEÚDO: Tipos de predicado
ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício	ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício	ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício	ATIVIDADE TRABALHADA: Exercício
ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)	ASSINATURA DO(A) PROFESSOR(A)

**Fonte:** Material impresso entregue a autora dessa pesquisa pelas professoras pesquisadas. Disponível na escola/campo de pesquisa.

Nas quatro aulas acima (figura 06), o conteúdo registrado foi “Tipos de predicado”, e como atividade trabalhada, foi colocado “Exposição oral” em duas delas, e “Exercício” nas duas últimas. Analisando os registros acima, não se consegue identificar a especificidade do conteúdo abordado, pois como discutimos anteriormente, cada conteúdo tem algo diferente a ser trabalhado, que geralmente ocorre em diferentes aulas. Quanto à atividade trabalhada, a docente ao registrar como exposição oral, nos leva a compreender que a aula ocorreu apenas em torno de discussões sobre o conteúdo, porém, sem explicitar como foi essa discussão. Já ao registrar apenas como exercício na atividade trabalhada das duas últimas aulas analisadas, a professora nos impossibilita de saber como foi o exercício, de que forma ocorreu, ou ainda que tipo de exercício foi realizado. Os registros de aula acima (figura 06), foram descritos de forma vaga, sem conter informações suficientes que possibilitem a compreensão do que em específico foi abordado sobre o conteúdo, e o que foi trabalhado sobre.

O fato do diário de classe impresso não oferecer opções prévias para ser preenchido, fica a critério do docente ou da instituição preencher de modo que ache adequado.

Em contraposição, analisamos alguns registros de aula deste ano letivo, uma vez que como já falamos, ocorre na modalidade online, através do sistema *SABER*. Primeiro, vale observarmos os espaços disponíveis em relação ao registro de aula, no diário *online*.

**Figura 07:** Modelo de registro de aula *online* – Sistema *SABER*

**Fonte:** Imagens entregue a autora dessa pesquisa pelas professoras pesquisadas. Disponível no diário *online Saber*.

**Figura 08:** Opções de metodologia no registro de aula *online* – Sistema *SABER*

**Fonte:** Imagens entregue a autora dessa pesquisa pelas professoras pesquisadas. Disponível no diário *online Saber*.

Assim como no diário de classe impresso, no diário *online*, há espaço para inserir a data. Porém, a primeira diferença nota-se em relação à quantidade de aula, sendo possível escolher quantas aulas seguidas se quer registrar, com o mesmo conteúdo e metodologias.

Assim como no diário de classe impresso, é permitido ao professor inserir livremente o conteúdo lecionado. Na metodologia, observa-se que o próprio sistema oferece diversas opções de preenchimento, ficando a critério do docente acatá-las ou não.

Abaixo temos alguns registros de aula do diário online da professora I:

**Figura 09:** Registros de aula no diário *online* da professora I

02/03/2018	28 de Março, 10:14		1	Língua Portuguesa	Conto: "As três penas"	Leitura de textos de gênero e temas diversos em sala ou na biblioteca	Editar
28/02/2018	28 de Março, 10:09		2	Língua Portuguesa	Texto "O rei que não sabia ser feliz"	Leitura de textos de gênero e temas diversos em sala ou na biblioteca, Atividade escrita de compreensão do texto.	Editar
26/02/2018	28 de Março, 10:09		2	Língua Portuguesa	Texto "O rei que não sabia ser feliz"	Leitura de textos de gênero e temas diversos em sala ou na	Editar
09/03/2018	28 de Março, 10:14		1	Língua Portuguesa	Tipos de frase	Aulas expositiva e/ou dialogada, Atividades de fixação de aprendizagem	Editar
07/03/2018	28 de Março, 10:17		2	Língua Portuguesa	Elementos da narrativa: personagens, narrador, o tempo e o espaço	Aulas expositiva e/ou dialogada, Atividades de fixação de aprendizagem	Editar
05/03/2018	28 de Março, 10:13		2	Língua Portuguesa	Conto: "As três penas"	Atividades de fixação de aprendizagem, Atividade escrita de compreensão do texto.	Editar
02/03/2018	28 de Março, 10:14		1	Língua Portuguesa	Conto: "As três penas"	Leitura de	Editar

**Fonte:** Imagens entregue a autora dessa pesquisa pelas professoras pesquisadas. Disponível no diário *online* *Saber*.

Quando preenchido, os registros de aulas aparecem diferentes em relação à quando seus espaços estão em branco.

As primeiras observações são em relação à estrutura, que se apresenta em colunas; no início temos a data da aula, seguida de data do registro, na sequência o nome do docente, quantidade de aulas, disciplina, e finalmente, conteúdo e metodologias.

Como dissemos, nessa forma de registro, o conteúdo é inserido pelo professor sem nenhuma sugestão. Já na metodologia, há inúmeras sugestões do sistema para ser inseridas; isso se constata ao observarmos acima que, descrições das metodologias se repetem por várias, ocorrendo ainda, mais de um método de abordagem em cada aula. Por exemplo, na aula sobre “Tipos de frases”, nota-se duas metodologias: aula expositiva e/ou dialogada, e atividade de fixação de aprendizagem. E essas mesmas metodologias se repetem exatamente da mesma forma, em outros registros de aula.

Desse modo, ao ofertar opções para que o docente nomeie a ação realizada em sua aula, é possível compreender que este passa a ser um modelo a ser seguido pelos docentes que o utilizam, e ainda, que em relação aos diários de classe impressos, este oferta comodidade ao docente. O fato do diário *online* oferecer sugestões de preenchimento em relação a metodologia utilizada na aula, levou-nos a questionar se nesse caso, para registrar aula corretamente, seria indispensável que o planejamento da aula fosse realizado:

“Para cumprir o modelo de registro de aula que realizamos atualmente, não; pois ele requer poucas informações e já oferece sugestões para o preenchimento.”  
(Professora I)

A professora I deixa claro que para cumprir o modelo de registro utilizado na instituição em que leciona, o planejamento seria dispensável, ou seja, é possibilitado que o docente cumpra a tarefa de registrar sua aula, sem que tenha planejado sua aula.

Nesse ponto, o diário de classe *online* pode ser considerado um facilitador da atuação docente. Porém, há duas possibilidades que podem ser atreladas a isso: ele pode facilitar positivamente a atuação docente, pois nesse sentido, sugere opções de preenchimento, exigindo assim, pouco tempo de dedicação do professor para realizar a referida tarefa; ou ainda, ele pode ser um facilitador negativo, uma vez que ao propor sugestões para o preenchimento da aula, não exige do professor um nível de dedicação e reflexão maior.

#### **5.4 A prática de planejar aulas de Língua Portuguesa em questão**

O presente estudo realizado nos possibilitou uma análise das contribuições do planejamento no ensino de Língua Portuguesa. A partir das discussões surgidas principalmente durante a análise dos dados, compreendemos o planejamento de ensino como uma atividade não apenas sistemática, mas como um meio de contribuir para o ensino de LP.

O agir docente requer muito mais que um professor “experiente”, ou com um currículo extenso; é necessário antes de tudo que o docente seja capaz de refletir sobre sua prática, e planejar suas ações dentro e/ou fora da sala de aula, é uma forma de refletir sobre suas ações no contexto escolar.

O professor de Língua Portuguesa, como sugere Oliveira (2010), precisa deter conhecimentos para então, dominar sua prática em sala de aula. Então, ao realizar o planejamento, ele estará se preocupando com um ensino adequado para seus alunos, pois, como vimos, durante a etapa de planejar aulas, o docente, geralmente, repensa os conteúdos e materiais, de acordo com sua turma, e mais especificamente, com seus alunos, pois os resultados obtidos de acordo com o planejado, pode não ocorrer da mesma forma em diferentes turmas, com diferentes alunos.

Notamos, inicialmente, a preocupação com o planejamento de aulas por parte das professoras pesquisadas, através de suas respostas analisadas com base no questionário aplicado. A realização do planejamento de aula, ressalta também o comprometimento das professoras com o exercício da docência. Como já discutido, é preciso que professor ao planejar suas aulas, una a teoria à sua prática, resultando em um ensino de LP que possibilite ao aluno construir seu próprio conhecimento, desenvolvendo suas capacidades linguísticas e comunicativas.

Nos planos e registros de aulas analisados, percebemos que há concordância em relação aos conteúdos, e ainda, semelhança entre a forma como as aulas foram planejadas e descritas. Assim, podemos considerar que os registros de aula são reflexos dos planos de aula. No entanto, isso não implica dizer apenas que, se os planos de aula são bem elaborados, conseqüentemente os registros também ocorrerão de forma satisfatória, mas também que o planejamento da aula de LP, contribui positivamente no processo de ensino/aprendizagem.

Ou seja, o planejamento do ensino interfere de forma direta no processo de ensino/aprendizagem de LP. Se o planejamento é realizado de forma que o docente considere diferentes possibilidades, dentre as quais: limitações, nível de compreensão, e participação do alunado, interferências de modo geral, considerando que se trata de um ambiente escolar, em que há diferentes indivíduos, a conclusão e obtenção de bons resultados da aula planejada, provavelmente, se darão de modo eficiente.

Contudo, a forma como o planejamento de LP ocorre, reflete não apenas no processo de ensino, mas também, vimos que sua interferência se dá em atividades da rotina docente,

como no registro de aulas de LP. Sabemos que não há um modelo institucionalizado, que oriente a forma como a aula deve ser registrada. E com isso, o surgimento de dúvidas, ocorre sempre. No entanto, se o professor planeja suas aulas, de modo reflexivo, ele saberá como registrar sua aula, pois considerando o modelo de registro analisado, é solicitado ao professor que ele descreva o conteúdo, e atividade trabalhada. Porém, é preciso que o docente possua, além de domínio do conteúdo ministrado, possua ainda, domínio da linguagem, pois, a questão que nos referimos quanto ao modo de registrar aulas, é a forma como o registro é descrito.

Talvez cause estranheza constatar que um professor de LP registre suas aulas de forma insuficiente, mas foi também uma realidade identificada nos registros analisados de uma das professoras pesquisadas. Ao falarmos em registros realizados de modo insuficiente, nos referimos ao modo como o conteúdo ou atividade foi descrita, impossibilitando a compreensão do que foi realizado, por qualquer pessoa que leia esse registro. Vale salientar, que se trata de registros realizados por professoras de LP, que devem deter o domínio da língua, uma vez que essa é também uma prática de socialização e predominância cultural.

Contudo, ao analisarmos os planos de aulas e respectivamente os registros dessas aulas, identificamos que a descrição feita nos planos de aula, correspondem de modo similar, a descrição feita nos registros. Então, podemos dizer com base nos dados analisados que, os registros de aulas, são reflexos dos planos de aulas realizados pelas professoras, concluindo o que já dissemos, que se o planejamento da aula é feito de forma reflexiva, os registros de aulas serão realizados de forma concisa e coerente, compreensível a qualquer indivíduo.

É importante salientar que, em relação aos registros de aulas, foram analisadas duas modalidades, os presentes no diário de classe impresso, e os presentes no diário *online*. Esses segundos, nos levam a uma outra discussão; é um modo de registro de aulas que, sugere ao professor inúmeras alternativas para seu preenchimento no campo de metodologias. Por um lado, isso pode ser visto como uma forma de facilitar o registro de aula, mas, devemos considerar o seguinte: o ato de registrar aulas deve possibilitar ao docente uma reflexão acerca de suas metodologias e práticas, como forma de contribuição no processo de ensino/aprendizagem de LP, e uma vez que ao professor essa tarefa é facilitada, a oportunidade de refletir sobre suas ações em sala de aula, é negada, interferindo então, indiretamente no ensino de LP.

Então, ao considerarmos a prática de planejar e registrar aulas de LP, como um meio de refletir a prática docente, concluímos que o diário *online* contribui negativamente com a

atuação do professor, pois retira deste sujeito, a responsabilidade de refletir sobre quais ações ele realizou em sua aula, e ainda, como encontrado na fala da professora, o planejamento de aula deixa de ser parte essencial da atuação do professor, uma vez que esse, percebe que pode cumprir tarefas obrigatórias de sua função, sem planejar sua aula.

Acerca de nossas considerações, é preciso que o planejamento no ensino de LP seja repensado, visto a importância e contribuições deste no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação e atuação do professor de Língua Portuguesa deve se respaldar na apropriação das teorias estudadas durante sua formação, e em um processo de reflexão constante. E, apesar da resistência de grande parte dos professores em relação a planejar aulas, identificamos que essa se trata de uma prática não apenas de planejar, mas também de refletir sobre a formação e atuação do docente de LP.

Uma vez que a disciplina de LP se trata de uma disciplina correspondente ao nosso meio social, por abordar de modo específico, a linguagem como uma prática social, e fator individual e coletivo, o ensino desta deve estabelecer critérios e objetivos a serem alcançados.

O planejamento de ensino é uma forma de delinear as ações docentes, de modo que auxilia o professor nos objetivos e execução de suas aulas. Se o planejamento é realizado de modo consciente e reflexivo, este virá a interferir positivamente no processo de ensino/aprendizagem de LP. Mas se ele ocorre de forma superficial, imatura, isso prejudicará esse processo. Uma vez que o professor deve agir como articulador do ensino, planejando e refletindo assim, sobre suas ações.

Quando o professor planeja suas ações, este tem a possibilidade de refletir sobre a própria atuação, então, seu planejamento é também refletido na realização de tarefas do seu cotidiano. Se o professor não planeja suas ações, as possibilidades do ensino fracassar se tornam bastante presentes. Pois, sabemos que por mais que o professor de LP domine seu conteúdo, lidar com a linguagem se torna “perigoso”, isso porque abordar um texto por exemplo, permite mais de uma interpretação, então, é necessário que antes de abordar, como

parte do ato de planejar, o professor se aproprie do conteúdo, quantas vezes achar preciso. Portanto, o planejamento interfere diretamente no processo de ensino/aprendizagem de LP.

Vimos durante a análise de nossos dados que, o ato de registrar aulas se diferencia de acordo com o professor, e também com a instituição. Contudo, ficou claro que se o professor planeja suas aulas, se põe a pesquisar, selecionar materiais, textos, ele certamente dominará sua aula, e assim, conseqüentemente, considerando o que é solicitado para preenchimento da aula no diário de classe, o docente não terá dificuldade quanto ao modo de registrar sua aula, desde que este domine a linguagem, para então descrever suas ações. Ainda assim, o plano de aula pode servir como apoio para que este registro seja feito, visto que o tempo de aula, geralmente é insuficiente para a realização deste tipo de tarefa.

Portanto, como já exposto, planejar o ensino é uma atividade não apenas de elaboração e seleção de conteúdo para uma aula, nem mesmo apenas o cumprimento de elaboração de material burocrático do setor pedagógico, mas também oportuniza que o docente durante sua produção reflita sobre sua prática e atuação, possibilitando que esse repense como sua prática tem se propagado, se está ou não contribuindo para o processo de ensino/aprendizagem de LP. E a prática de registrar aula, surge após a execução da aula, como um segundo meio para que o professor novamente reflita se sua aula tem alcançado os objetivos propostos, por ele durante o planejamento.

Nossa pesquisa nos propiciou discutir e compreender como o ato de planejar aulas, interfere positivamente no processo de ensino/aprendizagem de LP, contribui na atuação docente, refletindo na execução de tarefas que compõem a rotina pedagógica do professor, e possibilita que o ensino ocorra de modo, que os objetivos propostos na disciplina de LP, sejam alcançados.

Entendemos assim que, planejar é um ato humano que precisa estar presente em todas as esferas da sociedade, no entanto, em relação ao ensino, este é um ato indispensável, visto que atrelado ao planejamento, há o processo de ensino/aprendizagem de LP, e atuação docente.

## REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf):** estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho. São Paulo: } Ação Educativa; IPM, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ez-6jrlrRRUm9JJ3MkwxEUffltjCTEI6/view>.

BORTONI-RICARDO, S. M.; CASTANHEIRA, S. F.; MACHADO, V. R. **Formação do professor como agente letrado.** – 1. ed. – São Paulo: Contexto, 2017.

\_\_\_\_\_. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** (BNCC). Consulta pública. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua portuguesa. Brasília: Ministério de Educação, 2000.

CORAZZA, Sandra Maria. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (org). **Currículo:** Questões atuais. Campinas: Papyrus, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: **Vidas de professores.** NÓVOA, A. (org.) Porto: Porto Editora, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Moita. L.P Da aplicação da linguística à Linguística Aplicada Indisciplina. In: PEREIRA, R. C.; ROCCA, P. (Orgs). **Linguística Aplicada:** um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** estudos e proposições. 22. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins; **Por que planejar?: como planejar?: currículo, área, aula.** – 22. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículo: Questões atuais.** Papyrus. – ed.18. 1997.

NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e Profissão Docente. In: **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Reflexões sobre ética e pesquisa.** Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** – 23. ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Myrian Barbosa da. Novos horizontes no ensino de Língua Portuguesa: a formação do professor e o livro didático In: MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia Souza. (orgs.) **Saberes em Português: ensino e formação docente.** – Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** – ed. 17. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.